

## EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Flávio Henrique Veloso Mourão

Graduando em Letras Português /Unimontes; Bolsista de Iniciação Científica/ Unimontes

[flaviohmourao@gmail.com](mailto:flaviohmourao@gmail.com)

Stefany Batista Pereira

Graduanda em História /Unimontes; Bolsista de Iniciação Científica/ Unimontes

[stefanybatistap@outlook.com](mailto:stefanybatistap@outlook.com)

Geisa Magela Veloso

Profa da Unimontes; Doutora em Educação pela UFMG

[velosogeisa@gmail.com](mailto:velosogeisa@gmail.com)

### 1-Introdução

**A pesquisa tem a Evasão Escolar como objeto de estudo – uma questão que tem se constituído como problema para as instituições de ensino, sobretudo nas instituições de ensino superior, que tem convivido com índices incômodos de estudantes que não concluem os cursos de formação profissional que iniciam. Ao estudar a evasão escolar, Silva Filho *et al* (2007) consideram que este seja um fenômeno que deve ser entendido sob dois aspectos similares, mas não idênticos. No primeiro, a evasão anual média mede a percentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso, mas que, ainda não tendo se formado, não renovou sua matrícula no período letivo seguinte. No segundo caso, a evasão total mede o número de alunos que, tendo iniciado um determinado curso, em uma IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. Este fenômeno é também denominado de índice de titulação. Por exemplo, se 100 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 54 se formaram, o índice de titulação é de 54% e a evasão nesse curso é de 46%.**

Neste contexto, o estudo tem por objetivo discutir a evasão nos cursos de licenciatura, no Brasil, procurando compreender os motivos que levam os estudantes a não concluírem os cursos nos quais se matricularam. Foi realizada pesquisa bibliográfica, em publicações da base de dados Periódicos Capes e Scielo, entre os anos de 2009 e 2012

### 2- Apresentação e análise dos dados

Na análise de Silva Filho *et al* (2007), os autores constataram que a média de evasão nos cursos superiores, no Brasil, entre os anos de 2000 e 2005, era de 22%, sendo constatadas diferenças entre áreas de conhecimento, entre regiões geográficas, entre redes de ensino. Os autores constaram que as IES privadas detêm a maioria dos alunos no ensino superior, sendo o seu peso maior na definição do índice nacional de evasão. Nas IES privadas este índice médio foi de 26% no período analisado, sendo que nas IES públicas o índice foi de 12% de alunos evadidos. Da perspectiva geográfica, a região Centro-Oeste registrou evasão de 23%, a região Nordeste 21% e as demais regiões 22%. Como se percebe, o menor índice foi da Região Norte, que registrou taxa de evasão de 16%. Nessa região, cerca de 60% dos alunos matriculados em 2005 era de IES pública, o que é coerente com o fato da taxa de evasão se aproximar mais daquela observada nesse tipo de IES. A taxa oscilou bastante no período, mas foi bem menor que a nacional e se aproxima dos índices da rede pública. Em relação às áreas de conhecimento, o mais

baixo índice foi registrado na área de Agricultura e Veterinária (17%), sendo que os maiores índices são da área de Serviços (29%), seguida das Ciências, Matemática e Computação (28%), Ciências Sociais, Negócios e Direito (25%), Humanidades e Artes (23%), Saúde e Bem-Estar Social (19%), Educação (18%). Na análise por curso, o mais alto índice de evasão está no curso de Processamento da Informação (36%), sendo que, em contraponto está o curso de medicina, com apenas 4% de evasão. Em relação às licenciaturas, os cursos com mais baixo índice são Formação de Professores de Geografia (15%) e Pedagogia (16%) (SILVA FILHO et al, 2007).

Em relação às questões relativas à evasão nos cursos superiores, Santos (2014) elenca quatro razões para que parte dos estudantes desistam: olhar em relação à gestão, olhar em relação ao estudante, políticas públicas para acesso ao ensino superior e as políticas de permanência.

Na primeira categoria, relativa à gestão, Lopes (2014) cita um trabalho proposto por Amidani (2004), onde se constata a necessidade de um olhar voltado para as condições estruturais e administrativas institucionais que caracterizaram o funcionamento da graduação. Para a graduação à distância, este foi um fator levantado pelos estudantes como contribuinte para o abandono do curso e ainda ressalta que este fenômeno sofreu influências de aspectos intrínsecos ao curso. Amidani ainda salienta a importância da integração acadêmica, viabilizada pela gestão institucional como ponto para auxiliar a permanência do aluno na EAD.

Outro estudo citado foi o proposto por Borges (2011), onde esse autor foca sua atenção nos fatores que levaram à evasão dos estudantes nos cursos de Administração, na qual destacou “a necessidade de uma intervenção por parte dos dirigentes no sentido de reter os alunos promovendo ações que viabilizem a permanência dos mesmos até a conclusão do curso”.

Ao considerar a gestão como categoria de análise acredita-se na importância do trabalho e da equipe de gestão também com foco no estudante e na qualificação da oferta de Educação, tal como evidenciado nas publicações analisadas. Ou seja, o papel da gestão está intrinsecamente ligado aos aspectos relacionados com a evasão e, por conseguinte, uma boa gestão pode vir a contribuir para a permanência estudantil.

Na segunda categoria, olhar em relação ao estudante, Amidani (2004) destaca que, por se tratar de um curso de Educação a Distância, foi realizada pesquisa com alunos, tutores, direção de polo e funcionários, através de questionário realizado via telefone ou internet e também presencialmente para os tutores e gestores, levando em consideração as experiências adquiridas ao longo do curso de graduação realizado. Como resultado, foram apontados como fatores principais para evasão nos cursos a distância, as dificuldades inerentes apenas ao aluno. O autor afirma que a evasão foi “decorrente das dificuldades dos alunos em conciliar estudo e trabalho, obrigações referentes à profissão, atenção à família, além da formação escolar anterior precária, com destaque deste último”.

Já Pinto (2010) aponta aspectos positivos em relação ao estudante ao afirmar que “a presença dos alunos bolsistas do Prouni não impacta negativamente a qualidade da Educação Superior”, sendo que tal programa estimula a permanência dos estudantes na universidade, uma vez que o mesmo é incentivado pelo mérito obtido no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que proporcionou o ingresso na Educação Superior. Sendo que há indícios de rendimento positivo dos estudantes, justificado pela maior motivação e interesse destes alunos valorizando a oportunidade garantida pelo PROUNI para o acesso à Universidade. Porém, salienta que os dados também evidenciam uma significativa evasão, que aponta o rendimento acadêmico insuficiente como um dos principais motivos de tal fenômeno.

No que tange à terceira categoria, Políticas Públicas, o estudo realizado por Pinto (2010) apresenta um aspecto positivo relacionado às condições dos estudantes oriundos do PROUNI, ao ressaltar que o fato de o estudante bolsista ter bom rendimento e estímulo a continuar seus estudos é um dado que deve estimular o repensar das políticas públicas quanto à ampliação dos programas de estímulo ao ingresso no ensino superior, prevendo maior apoio aos bolsistas durante o percurso de formação. Reforça a importância das políticas de ação afirmativa, com o intuito de minorar as diferenças de oportunidades educacionais que se evidenciam em sociedades desiguais, como é o caso do Brasil.

Rocha (2012) apresenta um diálogo entre os aspectos relacionados ao direito à educação e as políticas

públicas de acesso, tendo como foco principal o PROUNI. Para tanto, realizou entrevistas com estudantes e gestores com o intuito de mensurar os índices de evasão/permanência e repetência em uma instituição privada. Observa que, para a democratização do Ensino Superior, são fundamentais as políticas para a ampliação do acesso.

Por fim, a quarta categoria de análise, as políticas de permanência dos estudantes no ensino superior, é composta por 3 trabalhos que apontam perspectivas em relação a ações voltadas para permanência e/ou qualificação da educação como uma das vias para permanência dos estudantes na Educação Superior. Lourenço (2011), em sua dissertação de mestrado, apresenta o Marketing de permanência como um viés a ser adotado pelas instituições de ensino ao longo da trajetória do estudante na IES, além disso, ressalta que grande parte das instituições prioriza as ações de marketing para a conquista de novos alunos, mas não investem na sua permanência em igual proporção. A partir do estudo realizado nos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciência da Computação de uma IES privada, o autor aponta que “as IES trabalham o marketing de relacionamento até o aluno ingressar no curso (pré-venda), mas parecem falhar durante o processo de prestação de serviço e na pós-venda, fatos que influenciam na deserção acadêmica. A permanência do aluno na instituição de ensino passa, diante do enfoque desta pesquisa, a ser uma consequência de estratégias bem-sucedidas de marketing de relacionamento, desde o ingresso do aluno na instituição de ensino”.

O trabalho de Rocha (2012), que analisou os índices de evasão, repetência e permanência dos estudantes oriundos do PROUNI em uma instituição privada, afirma que, além de priorizar o acesso é preciso, também, vislumbrar políticas voltadas para a permanência dos estudantes, uma vez que se constatou que as dificuldades dos estudantes bolsistas, seja no processo de aprendizagem ou financeiramente, não desaparecem apenas com o ingresso na graduação. E ainda afirma que este olhar para a permanência é necessário para que se garanta a efetiva democratização e a inclusão na Educação Superior.

Já Piacentini (2012) ao analisar o curso de Zootecnia, apresenta como necessário e fundamental um olhar para a qualidade da permanência do estudante no curso e afirma que, a partir da identificação das perspectivas, foram sugeridos alguns programas, tais como: Programa de Tutoria; Bolsas de auxílio aos discentes carentes e; Programa de Nivelamento, que podem auxiliar na minimização da problemática evasão no curso, promovendo, assim, a permanência do aluno na Instituição.

### Considerações finais.

Os autores citados, observaram que há um singelo movimento de expansão de olhares em relação à Evasão na Educação Superior, uma vez que há um crescimento nas publicações no ano de 2012 versando sobre o tema em questão. É possível, também, observar que grande parte das publicações é idealizada com o intuito de verificar os motivos da evasão, não apresentando ênfase para os motivos da permanência de estudantes na Educação Superior.

Corroborando com tal observação, os estudos dos autores anteriormente referenciados lançaram um olhar acentuado para as deficiências e dificuldades dos estudantes em permanecer na universidade, sendo que os motivos mais apontados são: falta de motivação para continuar estudando e a falta de hábitos e técnicas de estudo individualizadas, a dificuldade de organizar o tempo disponível para os estudos, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, formação escolar anterior precária. Tais olhares denotam a carência de estudos que verifiquem as condições da oferta de educação, bem como a qualidade do ensino dirigido aos estudantes. Embora apareçam aspectos em relação à gestão acadêmica, estes surgem em proporção significativamente menor do que os olhares em relação ao comprometimento do estudante. Os autores ainda sinalizam ser necessário realizar estudos que triangulem a qualidade do ensino, o comprometimento institucional e o comprometimento do estudante em relação à Educação Superior.

Por fim, os estudos discutidos no corpo deste resumo também observaram a importância de se realizar

outras investigações, mais consistentes, que primem pela análise da permanência ao analisar a evasão e/ou abandono na Educação Superior, para que, assim, possam ser levantadas possibilidades de mudança e de qualificação do acesso, permanência e conclusão dos estudos em instituições de Educação Superior. Desta forma, poderão ser construídas oportunidades para que todos os participantes dos processos de educação, incluindo os estudantes, produzam um envolvimento máximo e qualificado nas relações entre os pares e na construção de uma formação constante e continuada com vistas à construção de uma sociedade mais justa, fraterna e consciente de que a cada ação pode-se mudar e transformar o mundo ao nosso redor.

### REFERÊNCIAS

AMIDANI, Cassandra. Evasão no Ensino Superior a Distância: o curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal Fluminense/CEDERJ. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília. Brasília. 2004.

PIACENTINI, Claudia Cristina. Reprovação, Abandono e Evasão: Um estudo de caso no Curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paraná. 2012.

PINTO, Marialva Linda Moog. Qualidade da Educação Superior e o PROUNI: Limites e possibilidades de uma política de inclusão. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2010.

ROCHA, Terezinha Cristina da Costa. Políticas Públicas para o Ensino Superior: estudo sobre a inclusão e o desempenho acadêmico dos bolsistas do PROUNI em uma IES privada de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais. 2012.

SANTOS, Pricila Kohls dos. Abandono na Educação Superior: um estudo do tipo Estado do Conhecimento. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/17896/12405>. Acesso em 03/Ago/2016

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v.37, n. 132, p.641-659, dez. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010015742007000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742007000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 03 ago. 2016.

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Licenciaturas. Evasão no Ensino Superior